



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETARIA

FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO PARÁ

ATA da quinta reunião ordinária do ano de 2012 e vigésima nona reunião ordinária do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ. Data: 18 de junho de 2012 - Horário: 09h00 às 13h00. Local: Auditório da SEGE, 3º andar, Prédio da Reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA), sito à Rua Augusto Correa, nº 01- Bairro: Guamá, Belém-Pa.

01 Aos dezoito dias do mês de junho de 2012, às 09h00, deu-se início à quinta reunião ordinária do ano de
02 2012 e vigésima nona reunião do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO
03 DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ, no auditório da SEGE, 3º andar, Reitoria da Universidade
04 Federal do Pará (UFPA), sito à Rua Augusto Correa nº 01 - Bairro: Guamá, Belém-Pa. Estiveram
05 representadas as seguintes instituições: Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Prof. Dr. Luiz
06 Acácio Centeno Cordeiro, Secretário Adjunto de Ensino, Prof. Dr. Licurgo Peixoto de Brito,
07 Coordenador Estadual do PARFOR-PA; Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Superior
08 (MEC/SESU), Prof. Esp. Lucas Ramalho Maciel, Coordenador Geral de Relações Estudantis;
09 Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Profa. Msc. Cintia Cardoso, Coordenadora
10 Institucional do PARFOR; Universidade Federal do Pará (UFPA), Prof. Dr. Horário Schneider, Vice-
11 Reitor, Prof. Dr. Márcio Lima do Nascimento, Coordenador Institucional do PARFOR e Profa. Dra.
12 Josenilda Maués, Coordenadora Institucional Adjunta do PARFOR; Universidade do Estado do Pará
13 (UEPA), Profa. Msc. Léa Maria Gomes da Costa, Coordenadora Institucional do PARFOR;
14 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Profa. Msc. Magda Nazaré Pereira da Costa,
15 Coordenadora Institucional Adjunta do PARFOR; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
16 do Pará (IFPA), Profa. Dra. Elinilze Teodoro, Coordenadora Institucional Adjunta do PARFOR; União
17 Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCMEP/PA), Danielly Campos, no ato
18 representando o Prof. Francisco Williams Campos, Presidente; União Nacional dos Dirigentes
19 Municipais de Educação (UNDIME/PA), Nádia Mascarenhas, no ato representando a Profa. Sandra
20 Helena Ataíde, presidente; Sindicato dos Pedagogos do Estado do Pará (SINPEP), Profa. Maria Salomé
21 Vilhena dos Santos; Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE),
22 Profa. Msc. Ana Rosa Peixoto de Brito, Coordenadora da Regional Norte. **Convidados:** Profa. Flavia
23 Maria de Barros Nogueira, Diretoria da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do
24 Ministério da Educação (SASE/MEC); Edilena Lourdes Barros da Silva, Coordenadora do Núcleo de
25 Projetos, Pesquisa e Avaliação Educacional (NUPPAE/SEDUC). **Equipe Técnica:** Coordenação
26 Estadual do PARFOR-PA, Técnica Esp. Adriana Dias de Moura, Profa. Edna Tereza Fernandes de
27 Souza, Técnica Esp. Glaucia de Nazaré Baia e Silva, Técnica Esp. Janete Messias dos Santos e a
28 Técnica Msc. Márcia Valéria Santos de Lima. **Ausentes:** Sindicato dos Trabalhadores na Educação
29 Pública do Pará (SINTEPP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
30 e Conselho Estadual de Educação (CEE/PA). **Abertura da reunião:** Às nove horas, a Mesa de
31 Abertura da reunião foi composta pelo Prof. Horácio Schneider, Vice Reitor da UFPA; Prof. Luiz
32 Acácio Cordeiro, Secretário Adjunto de Ensino, no ato representando Prof. Dr. Claudio Cavalcanti
33 Ribeiro, Secretário de Estado de Educação; Prof. Licurgo Brito, Coordenador Estadual do PARFOR-
34 PA e a Profa. Flávia Nogueira, Diretora da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino do
35 MEC. Composta a mesa, o Vice Reitor, Prof. Horácio Schneider, fez uso da palavra e em nome do
36 Reitor, Prof. Dr. Carlos Edilson de Almeida Manescky, agradeceu a presença de todos e justificou a
37 ausência do Reitor em função de agenda firmada anteriormente, mas que este se fará presente na
38 reunião da tarde que acontecerá no mesmo auditório. Em seguida desejou um ótimo trabalho ao grupo
39 e passou a palavra ao Prof. Luiz Acácio Cordeiro que agradeceu ao Vice Reitor pela acolhida,
40 cumprimentou os representantes das Secretarias de educação dos municípios de São Caetano de
41 Odivelas, São João de Pirabas, Tucuruí, Uruará, Pacajá, Castanhal, Rurópolis e Novo Progresso, das

42 associações AMUT, AMUCAM, CODESEI, a Profa. Flávia Nogueira, da Secretaria de Articulação dos
43 Sistemas de Ensino/MEC, os coordenadores dos cursos do PARFOR-PA e os demais participantes;
44 saudou as professoras da UFPA, Isabel Rodrigues Blaskovsky e Elianor Palhano, pelo trabalho de
45 pesquisa que vão apresentar no Congresso Mundial da UNESCO sobre “Recursos Educacionais
46 Abertos”, que ocorrerá nos dias 20 e 22 de junho de 2012, em Paris. Em seguida franqueou a palavra
47 aos membros da mesa. O Vice Reitor, Prof. Horácio Schneider, também parabenizou as professoras
48 premiadas ressaltando que esse feito deixa a todos muito orgulhosos pelo fato do Programa PARFOR
49 ter dado a oportunidade para que prêmios dessa natureza venham acontecer, mesmo diante das
50 dificuldades em se implantar esse programa no Brasil e no Pará, pois são maiores e em seguida
51 parabenizou a todos pela execução do programa no Estado. A Profa. Flávia Nogueira saudou a todos,
52 cumprimentou o Vice Reitor, o Secretário Adjunto de Ensino da SEDUC e o Coordenador Estadual do
53 PARFOR pela acolhida sempre calorosa; destacou a importância em participar do Fórum, numa
54 reunião que é muito estratégica, por ter a oportunidade de falar sobre o trabalho que a Secretaria de
55 Articulação com os Sistemas de Ensino, secretaria recém-criada no MEC, vem desenvolvendo e citou
56 como exemplo, o trabalho em execução junto aos municípios do entorno de Belo Monte, aqui no Pará.
57 Enfatizou a satisfação de estar entre profissionais que discutem a educação no Brasil e colocou a SASE
58 a disposição de todos; informou que por determinação do Secretário Arnóbio Marques de Almeida
59 Junior assumiu recentemente esse espaço e ressaltou que o Secretário tem todo um legado de atuação
60 no segmento educacional na Amazônia, por ter sido gestor na educação, sendo por 08 anos Secretário
61 de Estado de Educação e por 04, Secretário Municipal, vários anos atuando nos seringais do Acre e
62 também como Governador; enfatizou que este tem bastante sensibilidade para as causas Amazônicas e
63 está empenhado no avanço das políticas públicas de educação no Pará e se colocou a disposição dos
64 participantes do Fórum. O Prof. Licurgo Brito agradeceu a hospitalidade da UFPA e evidenciou que as
65 reuniões do Fórum tem se caracterizado, cada vez mais, como uma reunião ampliada, pela participação
66 de componentes que estão nas coordenações de cursos das IPES e nas secretarias de educação, o que
67 torna esse momento muito positivo, pois fortalece as relações institucionais em prol da execução do
68 Programa de formação inicial e continuada de professores no Pará. O Prof. Luiz Acácio Cordeiro
69 manifestou aos integrantes da reunião, as saudações do Secretário de Estado de Educação e Presidente
70 do Fórum, Prof. Dr. Claudio Cavalcanti Ribeiro, lembrando que no ato está na condição de suplente e
71 deu por aberta a 29ª Reunião Ordinária do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente
72 do Pará e apresentou a **pauta**. 1. Comunicações; 2. Proposições; 3. Ordem do dia: 3.1- Leitura e
73 Aprovação da Ata da 28ª reunião ordinária e 4ª anual de 2012; 3.2-Apresentação da Base de
74 Informações sobre Professores da Educação Básica da Rede Pública do Pará (BIP); 3.3- Oferta para o
75 Processo Seletivo 2013; 3.4- Apresentação das Ações da Secretaria Nacional de Articulação com os
76 Sistemas de Ensino/MEC; 3.5- Análise e discussão sobre a demanda por Formação Continuada no
77 PDE Interativo. 4. O que ocorrer. Apresentada a pauta o Presidente da Mesa franqueou a palavra aos
78 participantes para fazerem suas comunicações. **1- Comunicações.** O Prof. Márcio Nascimento
79 informou que a UFPA, além dos trabalhos das professoras de sociologia, terá apresentação no
80 Congresso em Paris do trabalho de uma professora de Inglês que atua no curso de matemática do
81 PARFOR, portanto serão dois trabalhos sobre o PARFOR, o que é importante para o programa e para a
82 UFPA. Isto confirma o esforço enveredado para que os projetos do PARFOR sejam diferenciados dos
83 cursos regulares, por aplicar uma metodologia inovadora. Informou que a tarde haverá uma pauta
84 específica da UFPA com as secretarias municipais dos 52 polos PARFOR/UFPA, para a qual os
85 secretários municipais e os representantes das associações de municípios já se fazem presentes e estão
86 participando desta reunião. O Prof. Licurgo Brito informou que: (i) a Comissão de Avaliação propôs na
87 reunião de maio/2012, realizada em Santarém, um projeto acolhido pelo Comitê Gestor
88 Interinstitucional de cronograma de execução das atividades de avaliação para início em meados de
89 julho do ano em curso, para tanto estão sendo avaliadas as condições reais para execução desse projeto,
90 mas há disposição para que essas atividades sejam iniciadas; quanto ao modelo de avaliação, informou
91 que este já foi apresentado em reuniões anteriores e se colocou a disposição para esclarecimentos
92 desejados; (ii) chegou no dia 12/06/12 a primeira parcela referente ao Projeto da Fundação Carlos
93 Chagas (FCC); informou que as inscrições foram feitas, sendo apresentados 09 projetos incompletos
94 que não serão considerados e 24 completos; destes 09 são de curso e 15 individuais. A equipe de
95 consultores que fará a análise dos projetos já está formada e até o final de junho apresentará a lista dos

96 classificados. Ressaltou que se trata de recursos doados pela FCC que serão repassados em duas
97 parcelas para que, através do PARFOR, sejam desenvolvidos projetos de aprendizagem baseados no
98 uso de recursos de tecnologia e de comunicação; e experiências pedagógicas serão financiadas com
99 esses recursos como forma de incentivar as instituições e os professores em formação a desenvolverem
100 suas potencialidades nesse campo. A Profa. Ana Rosa Brito saudou a todos e agradeceu a Coordenação
101 Estadual do PARFOR por na reunião de Santarém ter sido porta voz das solicitações da ANFOPE
102 quanto à consolidação de parcerias para realização do Encontro Regional agendado para os dias 16 e
103 17 de agosto de 2012 que articula a ANFOPE/PA e a ANFOPE/Regional. Informou ainda que
104 acontecerá nos dias 21 e 22/06/2012, em Manaus, o encontro estadual da ANFOPE onde se fará
105 presente, representando a Regional Norte da ANFOPE e o Pará. Evidenciou que em particular, o
106 evento do Pará representa para a ANFOPE uma experiência diferenciada pela articulação que vem
107 sendo consolidada com a Secretaria de Articulação dos Sistemas de Ensino (SASE) e com o PARFOR,
108 pois a ANFOPE vem desenvolvendo uma pesquisa nacional sobre o PARFOR que estará na pauta do
109 evento. Pediu apoio à Coordenação Estadual e às IPES para que seja feita divulgação via folder. O
110 evento terá três mesas de trabalho no dia 16/08/12. A primeira com o Prof. Luis Dourado e a Profa.
111 Flavia Nogueira, caso esta aceite; a segunda, com a Profa. Helena de Freitas, Prof. Licurgo Brito e o
112 representante do PARFOR/Amazonas e a terceira, com as Professoras Iria Brzezinski, Ana Rosa Brito
113 e Salomé Vilhena e representante do SINTEP que falarão sobre a representação dos pedagogos. No dia
114 17/08/12 teremos a reunião do Fórum que deve ter a presença da Profa. Iria Brzezinski apresentando a
115 pesquisa sobre o PARFOR. Ressaltou que as informações do evento serão encaminhadas, via e-mail,
116 aos membros do Fórum. Após as comunicações, o Presidente da Mesa passou para o outro item da
117 pauta. **2- Proposições.** O Prof. Luiz Acácio Cordeiro propôs e foi aceito a inversão do item 3.4 da
118 pauta para que seja o primeiro ponto da ordem do dia. O Prof. Licurgo Brito evidenciou que nos dias
119 16 e 17/08 a Profa. Helena de Freitas estará em Belém e considerando que o Fórum aprovou no ano de
120 2011 uma Moção de Reconhecimento pelos serviços prestados pela professora para esse Fórum;
121 considerando também que essa Moção não chegou a ser anunciada formalmente à professora, por
122 impossibilidade desta em participar do II Seminário do PARFOR, ocasião em que isso ocorreria,
123 propôs que seja considerado ponto de pauta da próxima reunião do Fórum a apresentação dessa Moção
124 de Reconhecimento. **3- Ordem do Dia. 3.1-** Leitura e aprovação da Ata da 28ª reunião ordinária e 4ª
125 anual de 2012. O Presidente da Mesa consultou os presentes sobre alterações no texto da Ata. O Prof.
126 Licurgo Brito fez alguns ajustes, nada expressivo, já encaminhado aos responsáveis pela elaboração
127 desse documento. Em seguida, a Ata foi aprovada por unanimidade e encaminhada para assinatura.
128 **3.2-** Apresentação das Ações da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino/MEC. O
129 Presidente da Mesa passou a palavra à Profa. Flavia Nogueira para discorrer sobre o tema. Ao fazer
130 uso da palavra, cumprimentou o Prof. Lucas Maciel que representa o MEC/SESU neste Fórum;
131 ressaltou a importância da pauta por proporcionar um espaço para apresentação da Secretaria e das
132 ações que esta vem desenvolvendo no contexto da construção do Sistema Nacional de Educação e da
133 participação nesse evento, isto porque desde a criação da secretaria vêm evidenciando a importância
134 dos Fóruns Estaduais de Formação, nesse contexto, por serem espaços mais didáticos e propícios para
135 se discutir e executar questões concretas referentes a regimes de colaboração e construção do Sistema
136 Nacional de Educação, pois são ambientes altamente produtivos no sentido de fortalecer relações e
137 articulações entre os sistemas de ensino, bem como, fazer com que essas relações tenham realmente
138 sentido e resultados na sala de aula alcançando assim o objetivo desses programas; ressaltou que o
139 trabalho que a ANFOPE realiza como observatório dos trabalhos dos Fóruns no Brasil é de extrema
140 relevância; evidenciou que se todos os Fóruns estaduais funcionassem, como o do Pará, o trabalho da
141 secretaria estaria mais avançado na execução das construções das políticas de sistemas; parabenizou a
142 SEDUC, as instituições formadoras e demais representações no Fórum. A Secretaria de Articulação
143 com os Sistemas de Ensino (SASE) foi criada há um ano como resposta do MEC aos debates que
144 aconteceram na Conferência Nacional de Educação (CONAE); em 2010 a CONAE com toda
145 preparação que aconteceu em 2009, ocasião em que o Pará também se destacou com a realização de
146 várias conferências municipais e intermunicipais, proporcionou na oportunidade a discussão do tema
147 “Construindo o Sistema Nacional de Educação”; o que significa fortalecer as relações de articulação e
148 as relações de colaboração entre os sistemas para que se tenha um todo articulado, tanto que o tema
149 principal da Conferência foi “Construindo um Sistema Articulado de Educação”. Como consequência

150 desse debate, os conferencistas apontaram a necessidade do MEC ser mais pró-ativo, mais mobilizador
151 no sentido de dinamizar o processo de construção do Sistema Nacional e por essa razão a SASE foi
152 criada. A partir de então se buscou fortalecer as relações que já existiam para avançar nessa construção.
153 Assim, além de acompanhar os Fóruns de Formação, como o trabalho que a ANFOPE faz no seu
154 observatório dos Fóruns estaduais, tem outras ações que procuram fortalecer as relações entre os
155 sistemas. Dentre elas, destacou o estímulo as ações consorciadas entre municípios, razão da
156 participação nesse evento, a qual parte do princípio de que as identidades regionais são importantes
157 para que os desafios na área da política educacional sejam enfrentados de forma qualificada. Portanto,
158 em grupos de municípios que tem identidade e desafios semelhantes na área da educação a SASE
159 articulará para que juntos possam enfrentar os desafios regionais comuns. Por essa razão, a SASE
160 escolheu alguns arranjos municipais para desenvolver metodologias de fortalecimento das relações
161 entre os sistemas, como é o caso, aqui no Pará, dos 11 municípios afetados pelas obras de construção
162 da Hidrelétrica de Belo Monte. Informou que existe um Comitê interministerial, recentemente formado
163 pela Casa Civil do Governo Federal, que vem trabalhando na região de Belo Monte, no qual o MEC
164 passou a ter um papel mais pró-ativo. Portanto buscou-se com a intervenção junto aos 11 municípios
165 impactados pela Hidrelétrica de Belo Monte, construir uma forma diferenciada de trabalho; evidenciou
166 o interesse em fortalecer as relações entre os municípios e as demais esferas de governo através de um
167 Plano Regional de Educação; destacou que o Plano Nacional de Educação está tramitando no
168 Congresso Nacional, e que a SASE tem uma série de ações relacionadas ao apoio técnico aos
169 municípios e estados que estão elaborando ou ajustando seus planos. Começou a trabalhar com as
170 representações da secretaria estadual e municipais e, para isso, o secretário Arnóbio Marques de
171 Almeida Junior, estabeleceu vários diálogos com o Prof. Claudio Cavalcanti Ribeiro para tratar sobre o
172 assunto; o objetivo inicial foi entrar em contato com representações dessa região para identificar as
173 ações já em andamento e citou como exemplo, o arranjo étnico territorial indígena e informou que já
174 existe plano de trabalho para as reservas extrativistas, que são várias na região, e para a agenda
175 territorial de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A SASE está se apropriando de todos esses
176 documentos já produzidos e da formação de professores através dos Fóruns. No começo da construção
177 do Plano de Ação Articulada com os 11 municípios, apenas 02 estão trabalhando com o Plano de
178 Formação Articulada e 09 ainda não começaram; a dificuldade apontada como emergencial foi a
179 formação de professor, situação comum aos demais municípios brasileiros, principalmente em regiões
180 que não tem professores qualificados para atuarem no ensino fundamental e médio. Por essa razão, a
181 SASE se preocupou em dedicar mais tempo para tentar entender esse quadro, com a participação direta
182 no Fórum a pedido do Secretário Arnóbio Marques de Almeida Junior, articulação feita via contato
183 com o Prof. Licurgo Brito, o qual concedeu essa pauta, com objetivo de transmitir um pouco da
184 aflição, necessidades e apontamentos encaminhados pelos municípios. Destacou os representantes dos
185 municípios de Anapú, Uruará, Pacajá e da Associação dos Municípios do Tapajós (AMUT), mais a
186 presença da Profa. Edilena Silva da SEDUC, no Plano de Ação Articulada, a qual teve participação de
187 destaque ao defender a política da Secretaria de Estado de Educação do Pará. Ressaltou que existe na
188 região desses municípios dificuldades em fazer o planejamento, o que lhe foi expresso pelos
189 secretários, não pelo fato de não se ter no Brasil a cultura do planejamento, mas por ser difícil planejar
190 essa região, isto porque não existe uma articulação entre as secretarias municipais e as prefeituras e o
191 consórcio de empresas responsáveis pela obra de Belo Monte. Nessa região os mecanismos de
192 migração são muito intensos e causam um problema grande para quem tem que planejar, já que os
193 mecanismos de financiamento fazem sempre referências aos dados do ano anterior, um exemplo é o
194 FUNDEB cujos repasses se baseiam nas matrículas que aconteceram no ano anterior. Destacou que há
195 uma dificuldade real de planejamento e que é preciso criar um caminho diferenciado. Evidenciou
196 também, a questão dos deslocamentos dos professores em formação, problema que não é só da
197 Amazônia; a proposta é que sejam criados mais 01 ou 02 polos além dos já existentes na Região,
198 questão que a SASE gostaria de aprofundar com o Fórum. Outra situação destacada foi o fato de os
199 municípios serem pequenos e necessitarem de pouca formação por município e por isso não
200 conseguem formar turma, como consequência, as reais necessidades deixam de ser atendidas; o MEC
201 sabe que é possível ter algum tipo de articulação com a CAPES, pois esse não é um problema
202 específico do Fórum e da região de Altamira, mas é um problema que precisa ser enfrentado para que
203 haja sucesso na execução do PARFOR. Enfatizou que há também uma vontade em conhecer mais de

204 perto o trabalho que as universidades fazem, mesmo estas se fazendo representadas no Fórum, a fim de
205 estreitar os laços, o que seria bom para todos os sujeitos. Informou que no final do mês de agosto a
206 SASE realizará um Seminário em Altamira, quando será discutido o processo de planejamento da
207 formação de professores junto com o debate sobre a educação superior. Ressaltou que para pensar um
208 plano educacional para a região este não pode focar apenas a educação básica, mas que é preciso
209 discutir a educação superior e a educação profissional, para isso serão realizadas oficinas temáticas,
210 sendo uma na área da educação superior e outra da educação profissional, mantendo sempre o vínculo
211 com a formação de professores. A SASE precisa discutir com a SESU/MEC e as universidades a
212 política geral de formação de professores. Após a explanação, o Presidente da Mesa convidou o Prof.
213 Lucas Maciel para compor a mesa e franqueou a palavra para considerações sobre o tema. O Prof.
214 Licurgo Brito evidenciou, sobre os polos da Universidade Aberta do Brasil (Polo UAB) citados na fala
215 da Profa. Flavia Nogueira, que foi apresentado em 2010, em reunião do Fórum, um estudo sobre a
216 implantação de novos polos, o qual já necessita de atualizações. Esse estudo teve como parâmetros: a
217 população, o número de egressos do ensino médio, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
218 (IDEB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e apontou para a potencialidade de 23
219 municípios do Estado a se somar aos mais de 41 que já são Polo UAB; o estudo não teve continuidade
220 pois houve retração nesse processo de expansão de polos, mas já existe e poderia ser um ponto de
221 partida para a questão levantada. O Prof. Horário Schneider pediu a palavra para comunicar sua saída
222 da reunião em função de outras agendas e que na parte da tarde retornará à reunião com as SME e a
223 UFPA. O Prof. Márcio Nascimento destacou que a fala da Profa. Flavia Nogueira apresentou alguns
224 pontos que convergem com a realidade das turmas da UFPA. Lembrou que na Região de Altamira, no
225 início do Plano em 2009 e, também, em 2012 foram realizadas reuniões com os Coordenadores de
226 Campi sobre o funcionamento das turmas do PARFOR, conseqüentemente, a oferta de turmas da UFPA
227 para essa região foi bastante ampla, mas aconteceram alguns fatores que dificultaram a continuidade da
228 oferta, pois turmas como a de sociologia, geografia e outras tiveram abaixo de 20 candidatos.
229 Ressaltou que hora de fazer a habilitação dos candidatos há uma dificuldade muito grande em
230 apresentar a documentação exigida para a matrícula, como por exemplo, a comprovação de docência; e
231 também, as dificuldades de logística de atendimento dos professores-formadores pelo aumento
232 populacional da cidade em função de Belo Monte. Outro fator foi a oferta de turmas em municípios
233 próximos a Altamira que demandou pedidos de migração de professores-alunos entre turmas. Portanto,
234 em 2011, a UFPA cancelou as ofertas para a região até que novas articulações sejam feitas, entretanto,
235 a demanda de pedagogia é muito grande. Entretanto, a oferta para outros cursos merece cuidados
236 porque corre o risco de não formar turmas, porém no ano em destaque foram ofertadas turmas para
237 Anapú e Uruará. O Presidente da Mesa registrou a presença de representantes dos municípios de
238 Barcarena, Abaetetuba, Capanema, Bujaru e das associações CODESEI e COIMP e da UNDIME e em
239 seguida passou para a próxima pauta. **3.3- Apresentação da Base de Informações sobre Professores da**
240 **Educação Básica da Rede Pública do Pará (BIP).** O Presidente da Mesa comunicou que o tema será
241 abordado pela Profa. Janete Messias, porém antes passou a palavra ao Prof. Licurgo Brito, o qual
242 ressaltou a importância do tema, pois embora este já tenha sido pauta de outras reuniões do Fórum,
243 tratar sobre ele é sempre relevante. Fez um breve histórico sobre o BIP lembrando que em 2009,
244 quando o PARFOR começou havia a necessidade de fontes de informações sobre os professores do
245 Estado do Pará. O Educacenso não atendia a necessidade, pois a base utilizada para subsidiar a
246 construção do Plano Estadual foi a edição 2007, ou seja, eram dados desatualizados e pouco
247 detalhados. Não havia disponíveis dados desses professores, como: data de admissão, vínculo,
248 disciplina que ministram e outras informações necessárias para fazer o processo seletivo. A partir dessa
249 necessidade foi feita uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação por meio da Coordenação
250 Estadual do PARFORDITEC e Universidade Federal do Pará/Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
251 (UFPA/PROEG) para formatação desse sistema “Base de Informações sobre Professores da Educação
252 Básica da Rede Pública do Pará - BIP”. O Presidente da Mesa solicitou esclarecimentos sobre a
253 DITEC, o que foi respondido pelo Prof. Licurgo Brito ao dizer que a Diretoria de Informação e
254 Tecnologia da SEDUC abriga nos seus servidores essa base de dados construída coletivamente com a
255 UFPA. Essa Base tem cadastrados mais de 71000 (Setenta e Um Mil) professores do Estado do Pará e
256 pelo Educacenso/2010 (dados do INEP) temos 73000 (Setenta e Três Mil) professores, o que significa
257 que a Base está se aproximando dos dados do INEP e com um nível de detalhamento maior, que atende

258 a necessidade do PARFOR. Justificou que a Base vem passando por atualizações e que o Sistema está
259 com uma feição interessante em termos de prontidão de dados, em que os Secretários de Educação
260 podem acessar o sistema para consulta a informações sobre os seus professores em tempo real
261 (qualificação, lotação, disciplinas que lecionam...), em seguida passou a palavra à Profa. Janete
262 Messias para discorrer sobre o tema. Ao fazer uso da palavra, a Profa. Janete Messias saudou a todos
263 os presentes e em seguida evidenciou que o tema é recorrente nesse Fórum pela importância que essa
264 Base de Dados tem nos Processos Seletivos do PARFOR e como ferramenta de gestão para as
265 Secretarias Municipais e de Estado de Educação pelo acúmulo de dados referentes aos professores que
266 estão na rede pública de ensino. Apresentou a definição e a gestão do BIP bem como a finalidade, os
267 perfis e usuários, as informações armazenadas e páginas de acesso, conforme discriminados a seguir:
268 definição, o BIP é uma base de dados para cadastro de todos os professores da rede pública de ensino
269 do Pará, como: nome, município de lotação, disciplinas de atuação, vínculo, escolaridade, dentre
270 outras; a gestão do sistema é compartilhada entre a SEDUC e a UFPA, na SEDUC a Coordenação
271 Estadual do PARFOR-PA é responsável pela gestão pedagógica, a DITEC pela publicação do listão dos
272 professores aprovados para as licenciaturas ofertadas pela Plataforma Freire e a PROEG pela gestão do
273 software. Finalidades: (a) gerar turmas do Processo Seletivo de acordo com os critérios estabelecidos
274 pelo Fórum; (b) padronizar dados dos professores fornecidos pelas Secretarias Municipais e Estadual
275 de Educação. A inserção de dados é parametrização para que as informações da rede estadual sejam
276 similares às da rede municipal. No que se refere a rede estadual, as informações dos professores são
277 migradas do ERGON, um banco de dados do estado, a cada três meses e a Coordenação Estadual
278 alimenta apenas as informações referentes a escolaridade. No caso dos dados dos professores das redes
279 municipais, cada município do Estado é responsável pelo cadastramento e edição de dados dos
280 professores inseridos na base. Para isso, o sistema fica aberto do dia 1º ao dia 15 de cada mês e durante
281 os processos seletivos, o calendário do sistema para cadastro e edição de dados é alterado ficando um
282 tempo maior para que os municípios atualizem os dados. (c) produzir relatórios dos Professores da
283 Rede Pública de Ensino do Pará. Esses relatórios são disponibilizados aos diferentes usuários do
284 sistema de acordo com o seu perfil. O Sistema tem três perfis de usuários: (i) o perfil de administrador
285 exercido pela SEDUC/Coordenação Estadual do PARFOR responsável pela gestão pedagógica e pela
286 UFPA/PROEG que faz a gestão tecnológica. Definem o que deve conter na base e como será
287 apresentado aos usuários; (ii) o perfil de alimentador é exercido pela SEDUC, SME e os professores,
288 este último apenas atualiza dados pessoais e de escolaridade; (iii) no perfil de consultor, todos os
289 usuários do sistema. Os dados são disponibilizados apenas para consulta e para emissão de relatórios.
290 As informações armazenadas no BIP estão em constantes atualizações e se referem aos dados de
291 lotação, vínculo, data de admissão, disciplinas de atuação, nome os respectivos códigos no Instituto
292 Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) das escolas, turmas publicadas dos processos
293 seletivos, professores inscritos, classificados, aprovados para serem repescados e cursistas. A lista de
294 professores para repescagem é utilizada pelas IPES após o fechamento das matrículas para composição
295 de novas vagas a partir da não habilitação de professores selecionados. No que se refere às
296 informações dos professores cursistas, a Coordenação Estadual está aguardando que as IPES informem
297 a relação de professores matriculados. Estas quando disponibilizadas poderão colaborar para que o
298 professor, uma vez selecionado, seja impossibilitado de concorrer em outras seleções. Para acessar a
299 BIP os usuários cadastram um e-mail e uma senha, a partir daí já pode fazer uso do sistema e das
300 informações nele armazenadas. Em seguida, fez uso da internet para apresentar como o sistema
301 funciona evidenciando as páginas de acesso de cada usuário do sistema. Citou que no relatório emitido
302 em 17/07/2012 consta o cadastro de 71.623 professores e 11.137 escolas das redes públicas de ensino.
303 Após a apresentação o Presidente da Mesa franqueou a palavra aos participantes para perguntas. A
304 Profa. Flavia Nogueira parabenizou a todos pela complexidade e importância do trabalho desenvolvido
305 e fez questionamentos quanto aos acessos: (a) como o sistema dialoga com o Educacenso, com o
306 ERGON e a Plataforma Freire; (b) como é gerada a demanda de formação, o secretário municipal de
307 educação aponta a demanda ou é gerada a partir de informações registradas no sistema. A Profa. Janete
308 Messias ao responder informou que a interface da base de dados com os sistemas relacionados ainda
309 apresenta alguns limitadores, pois não é possível fazer a migração direta dos dados armazenados entre
310 esses sistemas, por que cada um foi parametrizado para dar conta de uma necessidade específica. O
311 ERGON, por exemplo, responde as necessidades de gestão do quadro de funcionários da SEDUC e do

312 Estado do Pará. Portanto, o cruzamento dessas informações é feito da seguinte forma: no caso dos
313 professores da rede estadual de ensino é gerado um relatório geral do ERGON, pela DITEC, que é
314 repassado ao gerenciador do sistema BIP que analisa os dados e usa os recursos tecnológicos para
315 alimentar a base de dados do BIP. No caso da Plataforma Freire a interface se dá durante os Processos
316 Seletivos; como não é possível emitir relatórios com os dados necessários aos processos seletivos, este
317 é solicitado à CAPES ao final das validações dos candidatos. É com base nesse relatório e no
318 compartilhamento dessas informações com as registradas no BIP que são geradas as turmas para
319 publicação. No que refere ao Educacenso não há uma interface direta com o BIP, os dados são
320 utilizados para identificar a demanda reprimida de formação. No perfil secretarias municipais tem um
321 menu onde estas apontam as suas prioridades de formação e a referência são as escolas com maior
322 número de professores leigos e/ou em disfunção e as disciplinas que estes lecionam. Essas informações
323 são relacionadas com os cursos ofertados pelo PARFOR-PA para identificação da demanda reprimida
324 no BIP. Os resultados dessas apurações apontam as Tendências de Demanda de formação que são
325 apresentadas às IPES para subsidiá-las no planejamento da oferta dos cursos. O Prof. Licurgo Brito
326 lembrou que as secretarias dos 143 municípios do Pará acessam esse sistema pelo menos duas vezes ao
327 ano para fazer as atualizações de dados, por ocasião dos processos seletivos, já que são duas edições
328 anuais. Quanto à formação continuada foi criado em 2011 um perfil de professor para fazer o
329 levantamento dessa demanda. Havia também um perfil escola, em que, tanto o professor como o gestor
330 da escola poderiam manifestar seus interesses por formação continuada; essas informações
331 sistematizadas seriam apreciadas pelo Comitê Gestor Interinstitucional; com o PDE Interativo foi
332 suspenso para evitar sobreposição de informações, conseqüentemente a elaboração do Plano
333 Estratégico de Formação Continuada que estava acontecendo em 2011 foi paralisada para dar vazão
334 aos trabalhos das secretarias junto ao PDE. Ressaltou que é necessário um tempo de apropriação desses
335 processos para que possam ser dadas orientações a fim de que a demanda responda as reais
336 necessidades do estado do Pará. A responsabilidade deste Fórum é discutir as políticas e propor ações
337 para a formação inicial e continuada de professores, objeto do Decreto 6.755 que é do conhecimento de
338 todos. Precisa-se de ações que direcione os caminhos dessa formação e de tempo para familiarização
339 do PDE Interativo e assim fazer o casamento dessa estratégia do MEC com o Plano Estadual de
340 Formação Continuada do Pará e, posteriormente, discutir e de decidir com as SME o que fazer em
341 termos da formação inicial e continuada. Lembrou às SME que os relatórios dos professores
342 selecionados disponibilizados no BIP são de grande valia, pois ajudam as secretarias a identificarem
343 quais professores do seu município foram selecionados e mobilizá-los para fazer a habilitação junto as
344 IPES, o que eliminou a necessidade de troca de e-mail com a relação desses professores. O Presidente
345 da Mesa informou a presença do representante da UNCMME, na pessoa da Profa. Daniele Campos e
346 colocou em discussão o próximo item da pauta: **3.5- Análise e discussão sobre a demanda por**
347 **Formação Continuada no PDE Interativo.** Passou palavra ao Prof. Licurgo Brito, o qual explicou que o
348 tema foi incluído na pauta em função de as secretarias de estado e municipais de educação estar
349 apresentando as demandas, portanto será necessária uma ação deste Fórum. O tema tem como
350 finalidade informar aos membros do Fórum o que é preciso fazer para deliberar sobre o assunto. Em
351 seguida a Profa. Edilena Silva cumprimentou aos membros da mesa e se apresentou como responsável
352 pelo Plano de Ação Articulada do Estado o qual inclui o PDE Interativo e o SINAFOR. Citou que a
353 política nacional de educação do governo federal atualmente se preocupa não só com a formação
354 inicial mas também, com a formação continuada, possibilitando às escolas a apresentação de suas
355 demandas através do PDE Interativo, que é uma ferramenta de Gestão cujo objetivo é gerar as
356 demandas das escolas a partir de suas necessidades. O sistema elenca vários cursos e os diretores de
357 escolas a partir das necessidades demandam as formações, portanto o monitoramento por parte da
358 SEDUC aconteceu com o objetivo de identificar escolas que não haviam inserido suas demandas e as
359 possíveis razões da não inserção. A justificativa das escolas em geral foi a de que não tinha professor
360 se habilitando para fazer curso de extensão ou especialização já que o interesse deste era pelo mestrado
361 ou doutorado, que não são atendidos pelo SINAFOR. As modalidades apresentadas pelo SINAFOR
362 para a formação continuada são: à distância, semipresencial e presencial. Os níveis são: especialização,
363 aperfeiçoamento e extensão. As demandas foram encaminhadas diretamente para o MEC, portanto as
364 secretarias de educação só tiveram acesso ao quantitativo. As escolas apresentaram suas demandas no
365 período de fevereiro a abril e as secretarias tiveram de abril a maio para fazerem as validações, prazo

366 prorrogado para até o dia 22/06/2012 em função de problemas de acesso ao sistema. Os responsáveis
367 pelas validações são as equipes do PAR e do PDE. Na SEDUC houve uma ampliação, em função de a
368 mesma pessoa assumir a Coordenação do PAR e do PDE, com alguns componentes da equipe da
369 Coordenação Estadual do PARFOR que participaram desse processo de validação. As validações feitas
370 serão repassadas aos Fóruns que vão discutir e preparar os Planos Estratégicos de Formação
371 Continuada a partir das demandas das SME e do Estado, posteriormente serão encaminhadas para o
372 MEC para análise do Comitê Gestor Nacional. As escolas recebem recursos para trabalhar a formação
373 continuada de seus professores através do PDE, mas são cursos de carga horária pequena (40 e 80
374 horas), podendo inclusive contratar mestres e doutores. As secretarias não podem contratar cursos de
375 extensão, aperfeiçoamento e especialização, só as universidades podem ofertá-los. As secretarias tem
376 que prover recursos para assegurar as despesas com os deslocamentos e alimentação dos professores
377 em até R\$200,00(duzentos reais) por professor, o que não inviabiliza que os diretores de escolas ao
378 fazerem seus PDE's façam a previsão de recursos para fazerem essas formações, como por exemplo: a
379 escola de gestores, o PARFOR, o Pró-Funcionário. A Profa. Celi Bahia mencionou que no catálogo de
380 cursos do MEC consta o curso de especialização em educação infantil e questionou que na listagem
381 não há nenhum deles, e indagou sobre onde pode ser feita a visualização. A Profa. Edilena Silva
382 informou que na relação do estado vai aparecer, mas não é de competência do estado atuar nessa área,
383 entretanto, ressaltou que na opção "novos cursos" estas solicitações não encontradas podem ser feitas,
384 com justificativa e outros detalhamentos. As escolas tinham muito mais opções para demandarem do
385 que as secretarias, na medida em que as demandas não foram identificadas no sistema estas poderiam
386 dar sugestões de novos cursos. A Profa. Flavia Nogueira destacou que é um avanço mas apresentou
387 algumas preocupações que precisam ser discutidas, não se limitando em cumprir apenas os prazos do
388 MEC, como ocorrem em muitos Fóruns Brasil afora, que não é caso do Pará. Os Fóruns precisam
389 avançar na qualidade do debate sobre relação à formação continuada. Destacou que a apresentação da
390 Profa. Edilena Silva é um programa do MEC, mas na política dos municípios e dos estados muitas
391 ações de formação continuada acontecem sem relação direta com a política nacional; o que representa
392 uma valorização do chão da escola, pois esta passa a ter o Projeto Político Pedagógico (PPP). No
393 contexto do chamado "mundo feliz" é apenas uma oportunidade e não a única referência, basta ver o
394 SINAFOR. É preciso que as secretarias de ensino estejam muito próximas das escolas para que o
395 "mundo real" se aproxime desse "mundo feliz" e o MEC possa ser apenas essa referência. Evidenciou
396 que representa um avanço na busca de resultados, haja vista o volume de investimentos aplicados para
397 fazer a formação continuada; a história do MEC no trabalho com a formação continuada é de
398 desarticulação; Em 2004 a criação da Rede Nacional de Formação, uma ação do Prof. Francisco das
399 Chagas, foi considerada um marco importante, pois pela primeira vez se buscou integrar as ações de
400 formação, conseqüentemente houve um progresso com o planejamento escolar, embora as críticas
401 ainda sejam muitas; exemplificou que no Rio Grande do Sul uma das críticas levantadas foi a de que as
402 escolas são chamadas a apresentarem as demandas e os gestores das secretarias de educação do estado
403 e dos municípios levados a cortá-las, o que ocorre por que a atuação não está se dando no mundo real.
404 Precisa-se proporcionar os diálogos entre os agentes. A Profa. Edilena Silva lembrou que os dados
405 utilizados foram do Educacenso mas no próximo ano o sistema vai abrir e os conhecimentos
406 apreendidos esse ano facilitarão muito, por que a maior dificuldade das escolas é o planejamento. O
407 Prof. Luiz Acácio Cordeiro consultou sobre a senha de acesso ao sistema. A Profa. Edilena Silva
408 informou que a senha de acesso está em nome do Coordenador Estadual do PDE. A Profa. Flavia
409 Nogueira lembrou que esse questionamento já foi feito ao MEC, pois as IPES precisam visualizar os
410 cursos que estão sendo demandados a fim de possibilitar o posicionamento das universidades. Como a
411 lista não está sendo disponibilizada torna-se difícil para as universidades fazerem suas programações.
412 A saída encontrada foi: (i) a lista foi encaminhada por e-mail e (ii) as universidades foram à SEDUC e
413 acessaram juntamente com a Profa. Edilena Silva o sistema. A Profa. Ana Claudia Nunes, do município
414 de São João de Pirabas, perguntou sobre a ajuda de custo para os professores da formação continuada,
415 uma vez que a secretaria já dá esse apoio para os mais de 63 professores que estão fazendo a formação
416 inicial e questionou como em relação ao SINAFOR; evidenciou que dependendo do orçamento de cada
417 município será preciso um trabalho de sensibilização com a colaboração da UNDIME. Perguntou se o
418 MEC tem avaliado esse processo, primeiro pela questão orçamentária e segundo por ser um ano atípico
419 o que pode gerar conflitos entre a base de professores e a gestão municipal. Ao responder, a Profa.

420 Edilena Silva lembrou que o PDE Escola, na Resolução nº 11 em um de seus artigos dispõe sobre a
421 rubrica de custeio e o quanto pode ser gasto com esse tipo de despesa, o que deve ser previsto no ato
422 do planejamento. Citou como exemplo, o caso do Pró-Letramento de Português e Matemática que é
423 um curso semipresencial e de aperfeiçoamento. É preciso definir prioridades, o que exige um trabalho
423 técnico e que a responsabilidade de quem valida é muito grande; o próprio MEC já define algumas
424 prioridades, como por exemplo, as escolas com baixos índices no IDEB. No que se refere a demanda
425 social foram poucas as dificuldades em função do pouco tempo. A Profa. Flavia Nogueira pediu a
426 palavra para lembrar que todo professor na escola vai querer melhorar sua formação o que é natural e
427 legítimo, o que precisa fazer é trabalhar para aproximar o “mundo real” do “mundo feliz”, o que
428 significa que a secretaria cada vez mais precisa trabalhar com a escola e ajudá-la a fazer um PPP
429 significativo, para que ela tenha um plano de formação. Quanto ao apoio da SME ao Professor do PDE
430 Interativo destacou que não é complicado, porque são cursos a distância com momentos presenciais;
431 quando o professor se inscreve para um curso, sabe quanto da carga horária é presencial e quanto é a
432 distância o que ajuda a planejar custos; quando não há condições de apoio é preciso chamar o professor
433 e comunicá-lo. Como essa ação é de fluxo contínuo não há necessidade de todos os professores
434 fazerem ao mesmo tempo os cursos; o professor que não fizer em um ano fará no próximo. Por parte
435 do MEC houve um grande avanço em promover a transferência de recursos do MEC para as
436 Universidades Federais e para os Institutos Federais na sua matriz orçamentária evitando assim que as
437 agendas de formação deixem de ser cumpridas. No próximo ano, esse processo será mais tranquilo e as
438 escolas e as redes terão mais tempo para se programarem. O Prof. Licurgo Brito manifestou duas
439 preocupações quanto a dinâmica de funcionamento dos Fóruns. A primeira refere-se ao prazo que o
440 Fórum terá para fazer a análise dessa demanda e depois definir quais cursos serão ofertados; se o prazo
441 for daqui a um mês o Fórum estará de recesso pois a próxima reunião será em agosto; propôs que o
442 Fórum indique uma comissão para acompanhar os prazos estabelecidos pelo MEC e apresente um
443 estudo decorrente dessa análise para que o Fórum possa se manifestar, idealmente numa das reuniões
444 ordinárias. A Profa. Josenilda Maués lembrou que é preciso verificar em que condições essas
445 comissões estão constituídas e funcionando nas universidades. O PARFOR é membro dessa comissão,
446 mas ela é formada pelo presidente das licenciaturas das universidades. O Prof. Licurgo Brito ressaltou
447 que é o Comitê Interinstitucional de Formação Continuada, e a proposta é que o Fórum indique uma
448 comissão para se integrar ao Comitê, até porque com exceção da UFOPA, todas as IPES tem esse
449 Comitê. O segundo ponto é o trabalho de articulação que o MEC propôs e que além de apresentar uma
450 organicidade dá oportunidade de participação coletiva, mas ao mesmo tempo em que isso acontece há
451 a preocupação com o fato de não ter havido uma discussão sobre a formação continuada, desta forma
452 os fóruns estão sendo conduzidos pela oferta de cursos já determinada. Inclusive algumas escolas
453 chegam à SEDUC para perguntarem o que colocar nos campos solicitados pelo SINAFOR. A demanda
454 que está registrada no sistema não reflete necessariamente a necessidade de formação e ainda está
455 induzida por uma política, isto porque não existe um plano estratégico. O Fórum precisa discutir e
456 definir as prioridades. O Plano Estratégico de Formação Continuada aprovado nesse Fórum previu
457 níveis de formação continuada e estratégias de articulação entre os diferentes segmentos, mas ele não
458 chegou a discutir a prioridade de cursos ou de áreas de formação, pois essa discussão deveria anteceder
459 a nomeação de cursos que seriam ofertados. Os fóruns estão sendo conduzidos por uma oferta de
460 cursos já predeterminada. Se por um lado isso é ruim, de outro é positivo por levar a percepção da
461 existência de mecanismos de financiamento e quem estiver organizado tira dele o melhor proveito.
462 Quanto às ações previstas no Plano Estratégico de Formação Continuada e aprovados pelo Fórum os
463 recursos para execução podem vir de outras fontes, inclusive voltando-se para o mestrado e o
465 doutorado. O Prof. Luiz Acácio Cordeiro mencionou que atualmente a SEDUC gasta com pessoal
466 120% do FUNDEB e o estado ainda entra com 10%. A Profa. Flavia Nogueira diante das colocações
467 reafirmou a necessidade do planejamento. A Profa. Salomé Vilhena fez uma reflexão sobre o que foi
468 feito com o debate e as propostas feitas na SEDUC. Ressaltou que é hora de tirar da gaveta as
469 demandas levantadas pela SME durante as conferências e aproveitá-las para colocá-las em ação.
470 Enfatizou que já se demandou muito mas ainda não tem avanços por falta de planejamento. O Prof.
471 Luiz Acácio Cordeiro frisou que a ausência de planejamento é notória em todo país, ferramenta cujo
472 uso tem que se transformar em rotina. No caso da SEDUC está sendo feita uma grande articulação com
473 o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) e uma das ações é o Sistema Paraense de

474 Avaliação Educacional; esta avaliação não se dará apenas em nível estadual, mas com todas as escolas
475 do estado do Pará, para que através desse programa seja feito esse mapeamento, ajudando assim no
476 planejamento da educação. O Prof. Licurgo Brito consultou sobre a posposta apresentada de
477 constituição de uma comissão. A Profa. Josenilda Maués questionou se a comissão teria a participação
478 de todas as instituições. O Prof. Licurgo Brito lembrou que regimentalmente o Fórum pode propor e
479 compor comissões com pessoas que não representam instituições no Fórum. Sobre a composição foi
480 deliberado que esta será constituída pelos Pró-reitores de graduação de cada instituição formadora. O
481 Prof. Lucas Ramalho pediu a palavra para responder a pergunta feita sobre o orçamento; citou a
482 existência um cronograma para aprovação do projeto de lei orçamentária e a proposta será
483 encaminhada ao executivo na segunda primeira quinzena de junho, de modo que precisa ser finalizado
484 e encaminhado ao Comitê Nacional para que possa ser empenhado e, se for o caso, redefinido ano que
485 vem. Admitiu que o processo nesse primeiro semestre de 2012 foi um pouco acelerado e a tendência é
486 melhorar. Não havendo mais intervenções sobre o tema, o Presidente da Mesa passou para o próximo
487 ponto da pauta. **4.** O que ocorrer. A Profa. Josenilda Maués fez uso da palavra para lembrar que a
488 UFPA tem uma pauta interna para ser discutida, na parte da tarde, com início às 14h30, com os
489 secretários municipais e coordenadores de cursos. Não havendo mais nada a tratar o Presidente da
490 Mesa destacou a presença dos secretários de educação dos municípios de Bragança e Capitão Poço e
491 em seguida agradeceu a presença de todos os membros do Fórum e deu por encerrada a reunião e nós
492 Janete Messias dos Santos e Adriana Dias de Moura lavramos a presente Ata.

Nº	INSTITUIÇÕES	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURAS
1	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEDUC	Luiz Acácio Cordeiro Centeno Licurgo Peixoto de Brito	
2	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC	Lucas Marciel Ramalho	
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA	Márcio Lima do Nascimento Josenilda Maués	
4	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA	Cintia Cardoso	
5	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA	Léa Maria Gomes da Costa	
6	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - IFPA	Elinilze Teodoro	
7	ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO PARÁ - ANFOPE	Ana Rosa Peixoto de Brito	
8	SINDICATO DOS PEDAGOGOS DO PARÁ - SINPEP	Maria Salomé Vilhena	
9	UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNDIME/PA	Sandra Helena Ataíde	

Relação dos participantes do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ na 5ª Reunião Ordinária de 2012 e 29ª Reunião Ordinária de 18 de junho de 2012.

Nº	INSTITUIÇÃO	NOME
1	Secretaria de Estado de Educação	Luiz Acácio Centeno Cordeiro
2		Licurgo Peixoto de Brito
3		Edilena Lourdes Barros da Silva
4		Adriana Dias de Moura
5		Conceição de Nazaré de Maorais Brayner
6		Edna Tereza Fernandes
7		Gláucia de Nazaré Baia
8		Márcia Valeria da Silva Lima
9	Ministério da Educação e Cultura – MEC	Lucas Marciel Ramalho
10	Universidade do Oeste do Pará – UFOPA	Magda Costa
11	Universidade Federal Rural da Pará – UFRA	Cintia Cardoso
12	Universidade Federal do Pará – UFPA	Marcio Lima do Nascimento
13		Josenilda Maués
14		Wilton R. Pessoa
15		Adriano Sales dos S. Silva
16		Paulo Roberto Santana Furtado
17		Celi da C. Silva
18		Georgina Cordeiro
19		Marcio Canto Henrique
20		Alexandre Vinicius Campos Damasceno
21		Alvaro da Costa Filho
22		Carla Almeida
23		Maria Ludetana Araujo
24		Tadeu O. Gonçalves
25		Ana Cristina Pimentar
26		Elizabeth de Assis Dias
27		Rosa Helena Sousa de Oliveira
28		José Luis Padilha
29	Alencar	
30	Universidade Estadual do Pará – UEPA	Léa Maria Gomes da Costa
31	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA	Elinilze Teodoro
32	Associação Nacional pela Formação pela Formação dos professores da Educação Básica do Pará - ANFOPE	Ana Rosa Peixoto de Brito
33	Sindicato dos Pedagogos Estado do Pará - SINPEP	Maria Salomé Vilhena dos Santos
34	Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal - CODESEI	Maria do Perpetuo Socorro Brito
35	Coordenação Estadual PARFOR/CAPES	Janete Messias dos Santos
36	Município de São João de Pirabas	Ana Claudia Nunes
37	Prefeitura Municipal de Barcarena	Maria Izabel M. Pereira
38	Secretaria Municipal de Educação de Belém - SEMED	Rita de C. B. Silva
39		Luiza Pereira da Silva
40	Prefeitura Municipal de São Caetano de Odivelas	George Monteiro
41	Secretaria Municipal de Educação de São Caetano de Odivelas	Raimunda Célia Magno da Silva
42	Associação dos Municípios do Tocantins - AMUT	Raimunda Mascarenhas

43	Consórcio Intermunicipal do Nordeste Paraense - COIMP	Dione Monteiro
44	Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sócio-Econômico - CODESEI	Maria do Perpetuo do Socorro e Brito
45	Secretaria Municipal de Educação de Bujaru	Rosiane do Socorro Silva Silva
46	Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua	Cristian Lilian Vilhena
47	Secretaria Municipal de Educação de Capitão Poço	Elisângela Pereira